

OEA

GUIA ANEXO

4 A 8 DE OUTUBRO



WWW.SOI.ORG.BR

ANTÍGUA E BARBUDA

Antígua e Barbuda é um país localizado na América Central, mais precisamente no mar do Caribe. O território é basicamente formado por três ilhas: Antígua, Barbuda e Redonda. O país obteve sua independência em 1 de novembro de 1981, admitido nas Nações Unidas e na Commonwealth. A governadora-geral é Louise Lake-Tack e o atual primeiro-ministro é Baldwin Spencer. Tem como capital a cidade de Saint John's.

O turismo é a principal fonte de renda do país, sendo importante também a produção agrícola da cana-de-açúcar, algodão e frutas, como também a refinação de petróleo, produção de têxteis, madeira e produção de rum. Dos produtos importados, a origem principal são: Estados Unidos (27%), Reino Unido (16%), Canadá (4%) e outros países (50%). A maioria dos produtos importados são agrícolas e produtos petrolíferos. Além disso, o país é considerado um paraíso fiscal, por sua política de atrair investimentos financeiros, garantindo altos ganhos e anonimato aos investidores. A moeda oficial é o Dólar do Caribe Oriental.

A população do país, segundo estimativa de 2016, é de 91,5 mil habitantes. Além de que, é composta em sua maioria por descendentes da África Ocidental, de britânicos e portugueses. A constituição étnica consiste em 91% de negros, 4,4% de pardos, 1,7% de brancos (principalmente de descendência britânica e irlandesa) e 2,9% de outras etnias (principalmente do leste indiano e asiáticos). Quanto a religião, a maioria dos habitantes de Antígua e Barbuda são cristãos, correspondendo a 93,9%.

Anualmente, no mês de agosto, é celebrado um Carnaval com fins de festejar a abolição da escravatura em 1834. O Carnaval inclui desfiles, shows, competições e atividades festivas, sendo também uma grande atração turística.

Quanto à idade mínima de responsabilidade penal, no país é de 8 anos. Em 2013, o país assinou a Convenção Interamericana contra o racismo, a discriminação racial e formas conexas de intolerância, assim como a Convenção Interamericana contra toda forma de discriminação e intolerância.

Por fim, Antígua e Barbuda compõe tais organizações: ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial, Caricom (Comunidade do Caribe), OEA (Organização dos Estados Americanos) e a Comunidade Britânica.

Links úteis

Seis países, entre eles o Brasil, assinam convenções sobre o racismo na OEA.

ARGENTINA

Argentina, oficialmente República Argentina, é o segundo maior país da América do Sul em território e o terceiro em população (43,42 milhões – dados de 2015). O país enfrentou vários golpes militares e períodos de instabilidade política, mas atualmente é uma república constitucional e uma democracia representativa.

Mesmo com crises econômicas periódicas que contiveram seu pleno desenvolvimento econômico e social, atualmente é considerada uma das maiores economias da América do Sul, tendo uma taxa bastante alta no Índice de Desenvolvimento Humano (0,827). Tem como principais produtos de exportação a carne bovina e derivados, a lã e o vinho – neste ocupa o quinto lugar no mundo.

A Constituição do país garante a liberdade religiosa, mas também exige que o governo apoie o catolicismo romano, fazendo da Argentina um estado não-laico. Segundo o World Christian Database, os argentinos são 92,1% cristãos, 3,1% agnósticos, 1,9% muçulmanos, 1,3% judeus e ateus e budistas representam 0,9%.

Um estudo genético, realizado em 2009, revelou que a composição do país é 78,50% europeia, 17,30% indígena e 4,20% africana. Entretanto, conforme pesquisa de 2011 do *Latinobarómetro*, dos argentinos entrevistados, 61% identificaram-se como brancos, 26% como mestiços, 1% como índios, 1% como mulatos, 1% como negros e 3% outra "raça". Essa negação da genética vinda dos índios e dos negros levanta um debate acerca do preconceito e segregação dos argentinos.

A atual legislação argentina institui a maioria penal em 16 anos, dessa forma, jovens com idades entre 16 e 18 anos podem ser internados em institutos para menores, caso tenham cometido crimes passíveis de penas superiores a dois anos de prisão. A lei ainda diz que, ao completar 18 anos e deixar o instituto, esse jovem poderá ou não continuar respondendo pelo crime, dependendo da situação judicial do caso. Ressalta-se que também há debates no país para diminuição dessa maioria penal para 14 anos.

Por fim, a Argentina foi um membro fundador da Organização das Nações Unidas, do Mercosul, da União de Nações Sul-Americanas e da Organização Mundial do Comércio e continua sendo um dos G20.

Links úteis

“A história dos negros argentinos: por que eles quase ‘sumiram’ do mapa por lá? ”

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/historia-dos-negros-argentinos-por-que-eles-quase-sumiram-do-mapa-por-la/#gs.w3HPp9I>>

“Os argentinos não são brancos. ”

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ivan-martins/noticia/2016/02/os-argentinos-nao-sao-brancos.html>>

“Por que a Argentina debate reduzir maioria penal para 14 anos? ”

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38525944>>

“Rosário, a cidade argentina onde a violência é endêmica. ”

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140416_sp_argentina_rosario_violencia_hb>

BAHAMAS

As Bahamas, conhecida oficialmente como a Comunidade das Bahamas, são um país insular composto por aproximadamente 3.000 ilhas. Geograficamente situado no oceano Atlântico – próximo a Cuba e a Flórida – o conjunto de ilhas conquistou a sua independência do Reino Unido em 1973.

Contudo, mesmo sendo independente, as Bahamas integram a Comunidade das Nações Britânicas, ainda como consequência do poderio inglês e das políticas imperialistas adotadas séculos atrás. Assim, muitos dos costumes políticos e práticas jurídicas são similares as adotadas nos demais países anglo-saxões.

Conhecida em grande medida pelas paisagens fantásticas e pela natureza deslumbrante, esse conjunto de ilhas teve o seu surgimento e desenvolvimento relacionado diretamente com Companhia das Índias Orientais Britânicas e o combate concomitante a pirataria.

Etnicamente, é marcado pela presença majoritária da população negra – cerca de 90% - resultado do forte movimento escravagista. Hoje, o país se posiciona de forma ativa no combate as discriminações raciais e possui uma participação ativa em mecanismos institucionais do sistema onusiano. Recentemente, o governo solicitou ao Brasil que encontrasse estratégias eficazes na redução das taxas de mortalidade por armas de fogo, que vêm atingindo sobretudo a juventude negra periférica.

Dentre os problemas sociais que assolam a Comunidade das Bahamas, pode-se citar a violência decorrente do tráfico de drogas. Todavia, o país apresenta bons indicadores no que

tange o desenvolvimento humano (IDH), ocupando o 43º lugar no ranking mundial com cerca de 169 Estados.

Links úteis

“Esperando em vão: execuções extrajudiciais cometidas pela polícia e a longa luta dos parentes por justiça”.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/jamaica-taticas-policiais-ilicitas-alimentam-taxas-de-homicidios-e-semeiam-cultura-medo/>>.

BARBADOS

Barbados é um país insular soberano nas Pequenas Antilhas, na América Central, que apesar de ser classificada como uma ilha do Atlântico, é considerada uma parte do Caribe. A capital do país é Bridgetown, que é também sua maior cidade.

Até 1966 era uma colônia britânica, porém, no referido ano tornou-se um estado independente e Reino da Comunidade de Nações. Dessa forma, o país possui uma monarquia constitucional, onde a atual rainha é Isabel II, representada por um governador-geral, atualmente Sir Clifford Husbands. Possui uma população de 277. 821 habitantes, cuja maioria tem ascendência africana. Os negros compõem 90% da população, seguido dos asiáticos e dos mestiços (6%), e os brancos (4%). Quanto a religião, aproximadamente 67% da população é protestante.

Barbados é um importante destino turístico e uma das ilhas mais desenvolvidas da região, com um elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,776. Possui uma economia baseada no turismo, nas finanças (paraíso fiscal) e na exportação de açúcar e seus derivados (rum); com exceção da cana-de-açúcar, os produtos cultivados são para consumo local.

O movimento abolicionista se iniciou nas últimas décadas do século XVIII e cresceu nas primeiras décadas do século XIX, resultando, em 1834, na lei que aboliu a escravidão no Império Inglês. No entanto, o movimento abolicionista não se desfez após a emancipação, foram criadas sociedades em geral ligadas à Igreja ou como formas de caridade, que se dedicavam a dar educação ao ex-escravo.

A educação em Barbados é livre e gratuita, dos três anos de idade até o doutorado para os cidadãos barbadenses, independentemente de sua idade. Destaca-se que em 2012 o país possuía uma taxa de 99% de alfabetização. Desde 1966, quando conquistou a independência, todos os primeiros-ministros de Barbados têm sido negros, assim como todos os outros

ministros com poucas exceções, apesar de uma minoria de brancos que ainda detém parte do poder econômico.

O país enfrenta desafios de segurança no que corresponde ao tráfico de drogas, tráfico ilegal de armas e outras atividades criminosas, os quais estão fazendo com que as forças de segurança (Força de Defesa De Barbados – BDF) se torne cada vez mais vigilante. Ademais, a idade mínima de responsabilidade penal em Barbados é de 11 anos de idade.

Links úteis

“Crime organizado eleva a violência na América Central, mostra relatório da OEA”

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/crime-organizado-eleva-violencia-na-america-central-mostra-relatorio-da-oea-6093240>>

“Epístolas de uma ilha no meio do Atlântico”

Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/textos/colunistas/epistolas-de-uma-ilha-no-meio-do-atlantico/>>

BELIZE

Belize é um pequeno Estado soberano, pertencente à comunidade das Caraíbas, situado na América Central. Faz fronteira com o México, Honduras e Guatemala. O país foi por muito tempo uma colônia britânica, alcançando a sua independência apenas em 1973, e constituindo, atualmente, uma República Parlamentar. A economia da região é predominantemente baseada na agricultura e no turismo, e as poucas oportunidades existentes no país acabam por gerar um fluxo emigratório muito grande, de modo que, em 2009, haviam mais belizianos vivendo fora do país – em especial nos Estados Unidos da América – do que em Belize.

Em estudos realizados no ano de 2014, constatou-se que 21% da população do país é considerada jovem. Desse número, 76,9% são alfabetizados, no entanto, o desemprego entre os jovens atinge a marca de 19,5%, sendo de 13,8% para os homens e 28,8% para as mulheres. A maior parcela da juventude do país cresce em famílias monoparentais e são recorrentes os casos em que os filhos mais novos permanecem sob os cuidados constantes dos seus irmãos mais velhos.

Devido à pequena população e à alta taxa de homicídios *per capita*, Belize classifica-se entre as 10 principais cidades do mundo para homicídios, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC. Ocorre ainda um fenômeno denominado de “Black On Black crime”, o qual denomina o grande número de homicídios envolvendo a

juventude negra no país, a qual se encontra especialmente afetada pelo desemprego e pela falta de oportunidades.

Links úteis:

“When Government betrayal of youth in Belize creates Black On Black crime”.

Disponível em: <<http://amandala.com.bz/news/government-betrayal-youth-belize-creates-black-black-crime/>>

“Juventude negra se une para combater o racismo nas Américas”.

Disponível em: <<http://correionago.ning.com/profiles/blogs/juventude-se-une-para>>

“Black anti-crime march held in Belize City”.

Disponível em: <<https://www.breakingbelizenews.com/2015/03/28/black-anti-crime-march-held-belize-city/>>

BOLÍVIA

O país boliviano tem uma peculiaridade em relação a muitos outros países. Isso porque, sua constituição de 2009, ratificou esse território como o Estado Plurinacional Boliviano. A adoção do termo “*Plurinacional*” foi a forma encontrada para comportar na legislação o reconhecimento de regimes diferenciados de justiça, autoridade, conhecimento e propriedade para as comunidades indígenas e camponesas. Por si só, o nome oficial da Bolívia já mostra um olhar diferenciado em matérias de direitos humanos, no que se refere o respeito a outras etnias, culturas e suas formas de organização social.

Apesar disso, a Bolívia ainda sofre muito com o racismo. Somente em 2011, o poder executivo conseguiu passar na Assembleia Nacional, com dificuldade, uma lei contra o racismo e toda forma de discriminação. Isso porque, a referida lei, além de criminalizar o racismo e toda forma de discriminação impedia que a mídia veiculasse qualquer tipo de conteúdo que fosse discriminatório ou incitasse alguma forma de violência contra pessoas e grupos de padrões étnicos não brancos.

Além disso, os bolivianos têm o dia 24 de maio dedicado ao combate do “Racismo e Toda Forma de Discriminação”. Diante disso, o chefe do poder executivo boliviano, Evo Morales, acredita que os jovens são responsáveis por levar essa bandeira do movimento a diante. Por isso, o Vice-ministério de Descolonização organiza o *II Encuentro Nacional de Brigadas Estudiantiles*¹, com a participação de mais de 2 mil estudantes de diferentes escolas do país.

¹ II Encontro Nacional de Brigadas Estudiantis (tradução livre)

Contudo, o combate ao racismo na Bolívia ainda é muito ligado à descendência indígena. Nesse sentido, mesmo que a porcentagem de afrobolivianos no território seja pequena, um total de 0,238% ou 16.329 pessoas, maiores de 15 anos, se autodeclarando de descendência africana, essa parcela da sociedade sofre com preconceito relativo à cor da pele. Outrossim, alegam que a falta representação política trazem implicações ao conceito de Estado Plurinacional que, na prática, não leva em conta a matriz cultural afroboliviana, supervalorizando a mestiça e a indígena.

Links úteis:

“Nova Constituição boliviana refunda país como ‘Estado plurinacional’”

Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Nova-Constituicao-boliviana-refunda-pais-como-Estado-plurinacional-/6/14777>>.

En 11 años de gobierno Bolivia rompe barreras contra el racismo y la discriminación.

Disponível em: <<http://www.minculturas.gob.bo/index.php/prensa/noticias/2948-en-11-anos-de-gobierno-bolivia-rompe-barreras-contra-el-racismo-y-la-discriminacion>>.

BRASIL

A República Federativa do Brasil é o terceiro maior país da América em território e o segundo em população. Sua população é composta 47,51% de brancos, 43,42% de pardos e 7,52% de negros. A sua principal religião é o catolicismo (64,6% da população), seguido pelo protestantismo (22,2%). Aqueles sem religião compõem 8% dos brasileiros.

Situação do jovem negro no Brasil é complicada. Eles são quem mais morrem no país: aos 21 anos, pretos e pardos tem 147% de chances a mais de sofrerem homicídios em relação aos jovens de outras raças. Ao mesmo tempo, eles também representam a maior parte da população carcerária brasileira (61,6%) – que é a 4ª maior do mundo. Vê-se, então, que a porcentagem de negros na prisão é maior do na sociedade. Além disso, os negros sofrem com a disparidade salarial. Segundo o IBGE, o rendimento mensal das pessoas negras corresponde a 56,3% do que ganham as brancas, já as pardas recebem 55,74%.

A sua presença nas escolas públicas também é maior do que nas escolas particulares. Isso significa que a educação que tem acesso nem sempre é de qualidade. Como resultado disso, a presença de negros na universidade sempre foi muito menor que a dos brancos. Em 2012, o Brasil implantou a Lei de Cotas, que prevê metade das vagas em instituições federais de ensino para alunos provenientes de escolas públicas. Dessas vagas, determinada porcentagem deve ser

reservada para negros, pardos e indígenas. A proporção é definida por estado, de acordo com a porcentagem de pessoas que se identifiquem em cada grupo social.

A polícia tem sido encarada como um grande inimigo da juventude negra. São inúmeros os casos de jovens pretos e pardos vítimas de balas perdidas, tortura e homicídios sem justificativa (experimente colocar no Google: “policia mata jovem negro Brasil”). Todavia, como os assassinatos cometidos por policiais em geral são mal registrados, então é difícil achar dados que falem dos homicídios de jovens negros por essa classe.

Links úteis:

"O 'Caso do Homem Errado' expõe o genocídio de jovens negros no Brasil."

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/o-caso-homem-errado-expoe-o-genocidio-de-jovens-negros-no-brasil/#gs.null>>

"Eu não entrevisto negros': executivo denuncia racismo em processo de seleção."

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/30/politica/1490831144_186341.html>

"A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil, diz CPI."

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36461295>>

"Enfrentamento ao genocídio da juventude negra."

Disponível em: <<http://juventudescontraviolencia.org.br/plataformapolitica/quem-somos/eixos-programaticos/enfrentamento-ao-genocidio-da-juventude-negra/>>

"O genocídio da juventude negra no Brasil."

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/o-genocidio-da-juventude-negra-no-brasil/>>

CANADÁ

O Canadá é um país norte-americano, onde se falam o francês e o inglês, em razão das distintas atividades colonizadoras que lá se deram. É um dos países com maior IDH do mundo e, por isso, bastante admirado. Possui um sistema de governo parlamentarista, por meio de representantes democraticamente eleitos, e submissos à monarquia constitucional britânica (faz parte da *Commonwealth* britânica). O primeiro-ministro do país, Justin Trudeau é um liberal (no sentido progressista, não necessariamente econômico) cujo discurso é voltado para a defesa das minorias e o estado de bem-estar social.

Pode até soar estranho para quem desconhece, mas, sim, há racismo no Canadá. Comumente associado aos Estados Unidos, o racismo ainda é um problema endêmico no país ao norte deste. À parte de seu conhecido *Welfare state* e de sua sociedade aparentemente coesa,

a população negra, em especial a juventude, sofre com a falta de acesso à justiça, repressão policial e violência estrutural de toda sorte promovida pelo Estado.

Os afrocanadenses, como se costume classificar este grupo social, que representam menos de 3% da população do país². O racismo no país, embora pareça reduzido quando em comparado a outros mundo afora, mostra-se latente. Pesquisa realizada em setembro de 2003 acerca do período de 1998 a 2002 obteve como resposta que 32% (trinta e dois por cento) dos que se autointularam negros alegam ter sofrido discriminação racial³. Nas prisões federais – somente para ilustrar o estado das coisas no país --, também se fazem notar: nos últimos 10 anos, o percentual de negros canadenses presos cresceu 70%.

Links úteis:

“Canada Has a Black Incarceration Problem”

Disponível em: <<http://torontoist.com/2016/04/african-canadian-prison-population/>>

“The suffocating experience of being black in Canada”

Disponível em: <<https://www.thestar.com/opinion/commentary/2015/07/31/the-suffocating-experience-of-being-black-in-canada.html>>

“Weaponization and Prisonization of Toronto’s Black Male Youth”

Disponível em: <https://sta.uwi.edu/crgs/december2014/journals/CRGS_8_Pgs235-268_WeaponizationPrisonization_WCrichlow.pdf>

CHILE

O Chile está localizado no oeste da América do Sul e seu território possui uma peculiaridade: trata-se de uma longa e estreita faixa na costa do oceano Pacífico. Atualmente, o país é um dos mais estáveis e economicamente prósperos do continente, tendo como renda per capita, no ano de 2016, \$ 24.000,00. O sistema de governo chileno é o presidencialismo, assim como no Brasil, no qual há eleições a cada quatro anos. Tem também um IDH bastante elevado, sendo o 38º colocado no mundo.

O Estado chileno não distingue seus cidadãos por cor da pele, o que implica numa imprecisão quanto ao número de negros compondo a população e não permite que haja políticas públicas mais eficientes para proteger esta minoria.

² "National Household Survey (NHS) Profile, 2011". Statcan.gc.ca. 2013-05-08. Retrieved 2013-05-27

³ "Statistics Canada". Statcan.ca. 2003-09-26. Retrieved 2011-01-22

A presidenta Michelle Bachelet é representante da esquerda local e tem buscado retomar os censos étnicos que foram interrompidos pelo presidente anterior, Sebastian Piñera, para viabilizar projetos que visem à proteção da população afrochilena.

Links úteis:

“Chile: indígenas y mestizos negados”

Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-77422004000100007&lng=pt&nrm=iso>

“Para os Carabineros chilenos é crime ser negro”

Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2011/03/09/para-os-carabineros-chilenos-e-crime-ser-negro/>>

“El racismo presente en los colegios chilenos: “Dejen de decirnos negro culiao”

Disponível em: <<http://www.theclinic.cl/2016/07/22/el-racismo-presente-en-los-colegios-chilenos-dejen-de-decirnos-negro-culiao/>>

COLÔMBIA

A República da Colômbia é uma república constitucional sul-americana que faz fronteira com a Venezuela, o Brasil, o Equador, o Peru e o Panamá. A região foi marcada por intenso tráfico de cocaína na década de 80, bem como por grandes conflitos entre grupos paramilitares e o governo. No entanto, conseguiu reduzir as suas taxas de homicídio pela metade entre os anos 1993 e 2005, sendo atualmente considerada uma média potência.

Pesquisa realizada no ano de 2013 informou que os jovens correspondem a 28% da população do país e que, dentre aqueles de idade entre 18 e 26 anos, 20,3% encontravam-se desempregados. Além disso, 67% dos 16,5 milhões de meninos e meninas colombianos cresce em contexto de pobreza e vulnerabilidade social. Essas são consideradas as principais causas da criminalidade entre os jovens, sendo os principais delitos cometidos o furto – 40% – e o tráfico de drogas – 29%.

O país, por meio da Lei nº 1.098/2006, instituiu o “Código da Infância e da Adolescência”, responsável por consolidar a política da Proteção Integral difundida mundialmente. Com a nova lei, os jovens podem ser responsabilizados pelos delitos praticados a partir dos 14 anos de idade, entretanto, só podem ter a sua liberdade privada a partir dos 16 anos, salvo nos casos em que o crime cometido for extorsão, homicídio doloso ou sequestro.

Links úteis:

“Cárceles y presos de Colombia”

Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/datos/carceles-y-presos-de-colombia-69516>>

“¿Qué es Colombia Joven? ”

Disponível em: <<http://www.colombiajoven.gov.co/programa/Paginas/colombiajoven.aspx>>

COSTA RICA

A República da Costa Rica é um país da América Central, que possui cerca de 4,8 milhões de habitantes, sendo limitado ao norte pela Nicarágua, a leste pelo mar do Caribe, a sudeste pelo Panamá e a oeste pelo oceano pacífico, tem como capital San José, mundialmente conhecida por ter sido sede da elaboração da Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969, A capital do país é sede ainda da Corte Interamericana de Direitos Humanos, órgão competente para julgar as graves violações de direitos humanos ocorridas nos países signatários, tendo como clássico exemplo o caso da Guerrilha do Araguaia.

Em 1 de dezembro de 1948 teve sua força militar dissolvida e isso foi perpetuado pela Constituição Política de 1949, sendo um dos países democráticos mais consolidado das Américas. Por não ter despesas com o militarismo, 96% da sua população é alfabetizada, tendo uma expectativa de vida de 78 anos, pois os valores são investidos em educação e saúde. É um dos países mais sustentáveis do mundo.

Sua população é composta por brancos, castizos e mestiços sendo esses 83,63% da população, enquanto apenas 1,05% são negros ou afro-caribenhos, 6,12% são pardos, 2,4% são nativos americanos, 0,2% são chineses e 6,6% deste montante são outros, sendo um país com muita ascendência europeia e os afro-costarriquenhos são descendentes de imigrantes jamaicanos do século XIX.

A população negra costarriquense foi trazida da Jamaica para trabalho na construção civil, a maior parte vive na região de Limón, região extremamente pobre e que viveu durante muito tempo viveram proibidos de sair dessa província, sendo a situação similar ao Apartheid que viveu a África do Sul. Ainda existe um mito que os negros são preguiçosos e não gostam de trabalhar, juntamente com essa ideia, surgem os afros-costarriquenhos que ainda se dizem mestiços e alguns ainda se dizem brancos, pois não aceitam ou não conhecem suas verdadeiras raízes, graças ao aumento da participação dos negros na política e em áreas influentes, tem diminuído a discriminação, entretanto, ainda existem correntes mais conservadoras que mantém o mito vivo.

Links úteis:

“Costa Rica ratifica Convención Interamericana contra el Racismo”

Disponível em: <http://www.eldiario.es/politica/Costa-Rica-Convencion-Interamericana-Racismo_0_544896194.html>

“Costa Rica es un país racista pero no lo queremos aceptar, dice representante tica de Unesco”

Disponível em: <<http://www.ameliarueda.com/nota/costa-rica-es-un-pais-racista-pero-no-lo-queremos-aceptar>>

CUBA

A República de Cuba é um país insular situado no mar caribenho. O país adota um regime socialista de inspiração marxista-leninista. Assim, estrutura-se através de um Estado Unitário e por meio do Partido Comunista Cubano. Desde 1959, com a revolução e a destituição do regime capitaneado por Fulgencio Batista, a família castro figura a frente do governo.

Ponto turístico já bem definido pelas belas praias, Cuba também é conhecida mundialmente pelas ótimas taxas de alfabetização, em torno de 99,8%. Não obstante, apresenta uma taxa de mortalidade infantil comparada a de países desenvolvidos, uma elevada expectativa de vida, um excelente desenvolvimento humano e uma medicina referenciada pelo mundo.

Historicamente, o povo cubano sofreu sucessivas tentativas de interferência da Política Estadunidense, que nunca viu com bons olhos a instalação de um governo socialista e popular próximo ao seu território. Em 1961, durante o governo Kennedy, houve uma tentativa frustrada de invadir o país pela baía dos Porcos. Cerca de um ano depois, em 1962, A república cubana foi expulsa da Organização dos Estados Americanos em decorrência da pressão exercida pelos norte-americanos. Até o ano de 2006, o então líder cubano contabilizou 638 tentativas de assassinato frustradas, quase todas promovidas pela CIA.

Não obstante, observa-se que o país apresenta políticas públicas satisfatórias e tem conseguido importantes avanços na efetivação de direitos sociais. Contudo, ainda pode ser observado graves violações aos direitos individuais, como a ausência de pluralismo político, a perseguição a opositores do regime, a censura a jornalistas e a repressão a determinados grupos, como homossexuais, religiosos e dissidentes políticos.

Etnicamente, Cuba representa a diversidade em lato senso. Inicialmente ocupada pelos povos indígenas, sofreu com a redução populacional da população autóctone com a chegada dos europeus e a escravidão. A partir do século XVIII, com o aumento da chegada dos colonos

Espanhóis e a intensificação da cultura do plantation, ocorreu também um aumento do número escravos levados a força para a ilha.

DOMINICA

A Comunidade da Dominica é um Estado soberano insular, localizado no mar do Caribe, na região das Pequenas Antilhas, cuja economia se baseia predominantemente em atividades agrícolas e no turismo. Muito embora tenha sido alvo de fortes disputas entre ingleses e franceses, a Dominica virou uma colônia inglesa em 1783 e, em 1834, foi marcada pela emancipação dos escravos africanos por todo o Império Britânico, permitindo que, em 1838, fosse a primeira colônia caribenha britânica a ter uma legislatura controlada por uma maioria negra.

Em estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, no ano de 2010, constatou-se que 53% dos jovens do país estão envolvidos em atos delitivos, sendo os delitos de maior incidência o roubo, o tráfico de drogas e os assaltos com violência. No que diz respeito às causas da criminalidade, a pesquisa aponta três principais: o desemprego, a pressão das pessoas do ciclo de convivência e as disfunções familiares.

A Organização recomendou, por fim, que fossem dados aos jovens uma maior possibilidade de inserção no mundo de oportunidades que já existem para eles, bem como que fossem aperfeiçoados os serviços de reabilitação e de tratamento para aqueles que se encontram em conflito com a lei, como por exemplo, a aplicação da justiça restaurativa e de programas para usuários de drogas.

Links úteis:

“Views of juvenile offending in Barbados, Dominica and St. Lucia – UNICEF”.

Disponível em: <https://www.unicef.org/easterncaribbean/Juvenile_Offing_Study_WEB.pdf>

EL SALVADOR

O pequeno país situado na América Central, cujo o presidente pertence à Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, um partido político socialista, possui um alicerce significativo de políticas públicas voltadas à juventude. Nesse sentido, o coordenador nacional do *Instituto Nacional de la Juventud* INJUVE de El Salvador, na Conferência Nacional da

Juventude, em Brasília, no ano de 2015, se mostrou um apoiador da “recuperação da identidade da juventude latino-americana”.

Consoante ao exposto, o *Instituto Nacional de la Juventud*⁴ (INJUVE) nasceu da aprovação em Assembleia Legislativa da *Ley General de Juventud*⁵ que começou a ser pensada a partir da formulação de *Política Nacional de Juventud*, da qual se começou a direcionar a nação salvadorenha para criação de bases que permitissem efetivar direitos aos seus jovens. A *Ley General de Juventud* chega a dedicar um parágrafo de combate a toda forma discriminação, todavia, na prática, não se tem nenhuma ramificação do Instituto que atenda de forma específica a etnia negra.

Entretanto, existe uma narrativa histórica dominante que tem como um dos autores o polímata David J. Guzmán que afirma ser mestiça a população do país, a medida que afasta a existência de populações indígenas ou herança africana. Em contraponto, o historiador Rafael Reyes afirma que El Salvador possuía cerca de 3.300 afrodescendentes compondo sua população em 1887. Esse número chegou a algo em torno de 90 pessoas apenas 42 anos depois. Desse modo, alguns estudos defendem que existe uma população negra no país que passa por um processo de “branqueamento” ao se enaltecer a mestiçagem.

Ainda como um contraponto a narrativa histórica mais tradicional, um romance escrito por Miguel Angel Ibarra é o único registro etnográfico salvadorenho que fala sobre o papel dos afrodescendentes em um evento importante da história do país, a insurreição, além da cultura dos camponeses afroamericanos em Atiquizaya, sob a perspectiva do único protagonista negro da literatura de El Salvador: um artesão comunista negro.

Links úteis:

Ley General de Juventud.

Disponível em: <<http://www.injuve.gob.sv/wp-content/uploads/2016/03/Ley-General-de-Juventud.pdf>>.

La invisible herencia africana de El Salvador.

Disponível em: <<https://elfaro.net/es/201404/academico/15281/La-invisible-herencia-africana-de-El-Salvador.htm>>.

⁴Instituto Nacional da Juventude (Tradução livre)

⁵Lei Geral da Juventude (Tradução livre)

EQUADOR

Equador, oficialmente República do Equador, está localizada na América do Sul. A capital é a cidade de São Francisco de Quito, mas conhecida como Quito, que foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1970. A principal língua falada no país é o espanhol (94% da população).

O Equador é uma república presidencial, a qual tornou-se independente em 1830, depois de ter feito parte do império colonial espanhola. Atualmente tem como presidente Lenín Moreno – que assumiu em 2017.

A população equatoriana é etnicamente diversa e as estimativas de 2011 mostraram a população do país aproximadamente em 15.007.343 pessoas. Em 2010, os mestiços eram o maior grupo étnico (71%), seguido dos equatorianos brancos (6,1%), dos ameríndios (13%), pardos (7,4%), e dos afro-equatorianos (7%).

Conforme dados de 2012, o país tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,724, o qual é considerado elevado pelas Nações Unidas. Quanto a economia, corresponde a oitava maior da América Latina, experimentando um crescimento econômico médio de 4,6% entre 2000 e 2006. O petróleo representa 40% das exportações do país e contribui para a manutenção de uma balança comercial positiva. Além disso, destaca-se os produtos agrícolas (banana, café e cacau), a pecuária (bovinos, ovinos, suínos e aves) e a indústria alimentícia.

O país faz parte da Comunidade Andina, Banco Mundial, Grupo do Rio, FMI, OEA, Mercosul (membro associado), Opep, OMC e ONU. A adesão do Equador à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) permitiu aos líderes do país exercer um pouco mais de autonomia em sua política externa. Ressalta-se que o Equador reconheceu a Declaração de Durban e o Plano de Ação contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e as formas de discriminação conexas.

No que se refere a educação, ela é gratuita e obrigatória até completar o "nível básico de educação", dos 5 aos 14 anos. Os custos da educação primária e secundária são pagos pelo governo, mas as famílias normalmente possuem despesas adicionais como taxas e custos de transporte.

Ademais, a responsabilidade penal juvenil na Equador corresponde a 12 anos de idade, já a maioridade penal é de 18 anos.

Links úteis:

Podemos aprender com o Equador como reduzir a violência letal

ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América organizam-se politicamente como uma república constitucional federal, sendo composta por 50 estados e um distrito Federal. Fundados originariamente na Costa Atlântica, como 13 colônias britânicas, os norte-americanos conquistaram a sua independência em 1776, por meio de uma guerra e capitanearam um movimento político importantíssimo na defesa das liberdades individuais.

Durante o século XIX, houve uma crença comum de que os estadunidenses tinham sido escolhidos por Deus para colonizar o seu continente (destino manifesto), levando-os a expandir o seu território e fomentando vários conflitos territoriais, com os índios, os mexicanos e os hispano-americanos. Ao longo do século, essa doutrina vai se aperfeiçoar por meio da política externa e pautar várias intervenções sobre o auspício de fomento a democracia.

Devido à crise econômica de 2008, o país sofre com um aprofundamento das desigualdades sociais que acabam por prejudicar mais a juventude. O desemprego chega a quase 8% da população economicamente ativa; sendo cerca de 21% quando falamos dos jovens entre 16 e 24 anos. O país também lidera a lista de nações consumidoras de drogas, alcançando a marca de consumo de 160 toneladas de cocaína por ano.

Historicamente, a democracia estadunidense está comprometida por uma profunda segregação racial. Desde a abolição da escravatura, o país nunca conseguiu efetivar a igualdade social entre as mais diversas etnias. As tentativas de inclusão dos negros com o fim da guerra civil foram suprimidas pela ‘supremacia branca’, institucionalizando a segregação através da decisão da suprema corte no caso Plessy vs. Ferguson. Nesse caso, a corte constitucional entendeu que não figuraria um caso de segregação racial, desde que os brancos e os negros tivessem acesso aos mesmos serviços públicos, oficializando a tese ‘separados mais iguais’. Vale salientar, ainda, que esse entendimento jurídico prevaleceu até 1950, quando os movimentos sociais que lutavam pelos direitos civis conseguiram mudanças importantes.

Com erradicação das leis segregacionistas, o recrudescimento da guerra às drogas culminou em um encarceramento massivo de homens negros. Concomitantemente a isso, a adoção de uma política de lei e ordem por parte dos governos elevou consideravelmente as taxas de letalidade das forças policiais. Fomentando, vários conflitos étnicos em cidades como Ferguson e Baltimore.

GRANADA

Granada é uma ilha caribenha cuja capital é Saint George e a língua oficial é o inglês – porém o crioulo inglês e o crioulo francês também são falados e reconhecidos pelo Estado. Seu território possui 344 km² e sua população é de 110.000 habitantes. O país faz parte da Comunidade Britânica de Nações, uma organização internacional formada pelos países do antigo Império Britânico (com exceção de Ruanda e Moçambique), por isso adota o monarca britânico mas tem seu próprio chefe de Estado. Sua população é formada 89,4% de descendentes de africanos e 8% de mestiços. Apesar dos negros comporem a maioria da população, casos de racismo são frequentes, visto que muitas posições de poder ainda são ocupadas pela minoria branca.

Em 1983, o governo socialista de Maurice Bishop foi deposto após sua execução, e os EUA interviram para que uma democracia capitalista fosse instaurada. A intervenção aconteceu, pois, a aliança entre Granada e Cuba preocupava o presidente estadunidense Ronald Reagan, que sabia que Cuba estava financiando a construção de um aeroporto em Granada para fins militares. Assim, logo após a morte de Bishop por milícias de Granada, as tropas dos EUA invadiram o país e tomaram posse do governo até que eleições pudessem acontecer. A atitude foi condenada por países como o Reino Unido, o Canadá e também pela ONU, que considerou o ato como uma violação do direito internacional, mas o fato é que desde então, Granada e Estados Unidos possuem uma boa relação.

Links úteis

“Blatant racism’ behind black father’s murder charge in toddler’s hot-car death, lawyer says”

Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/morning-mix/wp/2016/05/24/blatant-racism-behind-black-fathers-murder-charge-in-toddlers-hot-car-death-lawyer-says/?utm_term=.3da81a63a8ee>

"The Grenada Revolution and Women’s Struggle for Liberation"

Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/english/opinion/The-Grenada-Revolution-and-Womens-Struggle-for-Liberation--20160313-0006.html>>

"Remembering Grenada’s Impact on Black America"

Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/dwayne-wong-omowale/remembering-grenadas-imp_b_9463564.html>

GUATEMALA

A República da Guatemala é um país da América Central, cuja capital é a Cidade da Guatemala e a língua oficial é o Espanhol. Seu sistema político é semelhante ao brasileiro, com o presidente como Chefe de Estado e de Governo, eleito a cada quatro anos. 52,7% da sua população é católica, 30,4% é protestante e 12,9% não tem religião.

Sua população é composta 41% por mestiços, 39% por ameríndios (descendentes sobretudo dos maias) e 18,5% por brancos. Embora o debate sobre o racismo se volte especialmente para a discriminação de indígenas e seus descendentes, os negros também encontram desafios no país. Inclusive, o fato das pessoas acreditarem que o problema do racismo no país se refere somente aos ameríndios é um tipo de discriminação – pois as dificuldades dos negros acabam sendo invisibilizadas. Essa situação é encontrada em vários outros países da América Latina em que o número de descendentes de índios é grande.

Desta forma, a luta dos movimentos sociais é a de fazer com que os negros sejam reconhecidos, para que seus problemas se tornem visíveis e possam ser solucionados.

Links úteis:

Informe Nacional de Desarrollo Humano – Guatemala

Disponível em: <<http://desarrollohumano.org.gt/blogs/la-discriminacion-y-el-racismo-en-guatemala/>>

Para além dos campos, o racismo é inimigo de milhões na América Latina

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/02/internacional/1399060256_394556.html>

GUIANA

A República Federativa da Guiana é um país da América do Sul, que se limita com o Suriname a leste, Brasil ao sul e sudoeste, Venezuela ao oeste, oceano atlântico ao norte. Sendo a única nação sul-americana que tem como idioma oficial o inglês, tendo uma extensão de 215 mil km². Tem como sistema de governo a república, com uma população de cerca de 960 mil habitantes, dentre eles 43,5% são indo-guianense, logo em seguida os afro-guianenses constituindo 30,2% da população, os mestiços são 16,7% e os ameríndios compõem 9,1%. A Guiana tem várias religiões, sendo 57% de sua população cristã, 22% protestantes, 11% católicos e 9% anglicanos, 28% da população é hindu e 7% da população é islâmica.

Um país que tem sofrido com as crises étnicas, pois as populações negra e indiana têm se enfrentado e alguns atentados vêm ocorrendo, morte e sangue para ambos os lados.

Link útil:

De costas' para América do Sul, Guiana vive crise étnica

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL344098-5602,00-DE+COSTAS+PARA+AMERICA+DO+SUL+GUIANA+VIVE+CRISE+ETNICA.html>>

HAITI

O Haiti está localizado na ilha da Hispaniola, nas grandes Antilhas, arquipélago dos mares do caribe. Estima-se que tenha aproximadamente dez milhões de habitantes, sendo o país mais populoso da América Central. Como marca, o país foi o primeiro país da América Latina e Caribe a conseguir sua independência quando negros escravos e libertos se juntaram para abolir a escravidão e derrotar o exército napoleônico. As línguas oficiais são o francês e o crioulo.

A população haitiana, pela forte herança escravagista, é composta de 95% de negros. Além do mais, é uma das nações mais pobres e desiguais do mundo, com índice de Gini (medidor da desigualdade) de 60,8. Tem como sistema de governo um semi-presidencialismo unitário e o atual presidente, Jovenal Moïse, pertence a um partido social-liberal, de viés mais progressista e focado num desenvolvimento econômico sustentável.

Desde que um impactante terremoto assolou o país, em outubro de 2010 e a ONU lá instalou uma suposta missão de ajuda humanitária, há diversos relatos de abuso das tropas estrangeiras com a população carente e eminentemente negra.

Links úteis:

“Nem terremoto, nem furacão, o Haiti é até hoje punido por sua revolução negra”

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/nem-terremoto-nem-furacao-o-haiti-e-ate-hoje-punido-por-sua-revolucao-negra/#gs.KjC0a98>>

“A história do Haiti é a história do racismo (Eduardo Galeano)”

Disponível em:

<http://www.codalc.org/index.php?option=com_content&view=article&id=572:a-historia-do-haiti-a-historia-do-racismo-eduardo-galeano&catid=72&Itemid=178>

“O Vodou e a Resistência Negra no Haiti”

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/o-vodu-e-resistencia-negra-haiti/#gs.E3CgbZQ>>

“Qual o balanço da missão de paz brasileira no Haiti”
Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti>>

HONDURAS

A República de Honduras, como é chamada, é um país da América Central que faz fronteira com a Colômbia e a Guatemala, e tem economia predominantemente voltada para a atividade agrícola. Em 2009, o governo eleito democraticamente do país sofreu um golpe – assim denominado pela ONU – que retirou o presidente Zelaya do poder, em razão disso, o país chegou a ser suspenso da Organização dos Estados Americanos, retornando apenas em 2011, após o presidente deposto ter retornado ao país de seu exílio.

Um estudo denominado *“La juventud en Honduras en el contexto del bono demográfico”*, realizado pelo Mestrado em Demografia e Desenvolvimento da Universidade Nacional Autônoma de Honduras, indicou que, em 2012, 8% dos jovens com idade estabelecida entre 12 e 30 eram analfabetos e 28% deles dedicavam o seu tempo integral para estudar, enquanto 26% não estudavam nem trabalhavam. Além disso, menos de 1% da população jovem atingiu o ensino superior. A média de estudo dos jovens hondurenhos é entre 6 e 8 anos, enquanto se sabe – a partir de dados da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe – que o tempo de escolaridade aceitável para que uma pessoa disponha de boas condições de vida é de 12 anos.

Deve-se pontuar, ainda, os dados alarmantes do Observatório da Violência da Universidade Nacional Autônoma de Honduras: em 2012 foram cometidos 7.172 homicídios, os quais tiveram como principais vítimas a população jovem. Entre os jovens de 15 a 19 anos de idade, foram assassinados 739 homens e 74 mulheres; entre aqueles de 20 a 24 anos, 1.278 homens e 86 mulheres; e, entre os de 25 a 29 anos, foram mortos 1.180 homens, ao passo em que o número de mulheres cresceu para 94. Como principais causas dessas mortes, pontua-se o grande número de jovens que crescem em condições de vulnerabilidade social, com pouco acesso à educação e em lares desestruturados, fazendo com que muito ingressem em contexto de violência e entrem em conflito com a lei.

Links úteis:

“De la Exclusión Social a la Ciudadanía Juvenil: Informe Nacional de Desarrollo Humano (2008-2009) – PENUD”.

Disponível em: <<http://www.celaju.net/brujula/honduras-de-la-exclusion-social-a-la-ciudadania-juvenil-informe-nacional-de-desarrollo-humano-2008-2009/>>

“Anarquía y violencia impera em centros de menores”.

Disponível em: <<http://www.laprensa.hn/honduras/868081-410/anarqu%C3%ADa-y-violencia-impera-en-centros-de-menores>>

“Jóvenes e analfabetos son reos hondureños”.

Disponível em: <<http://www.elheraldo.hn/alfrente/565955-209/jovenes-y-analfabetos-son-reos-hondurenos>>

JAMAICA

A Jamaica é um país insular situado no mar do Caribe, compreendendo a terceira maior ilha das Grandes Antilhas. O país conquistou a sua independência em 1962, ainda sobre o auspício do movimento de descolonização e emancipação das nações no pós-guerra. Contudo, o Estado integra a Comunidade das Nações Britânicas tendo a rainha Elizabeth II como a sua monarca e chefe de Estado. Politicamente, o país se organiza por meio de um sistema de monarquia constitucional parlamentar

Recentemente, o país tem sido muito criticado pela forma hostil como as forças policiais têm tratado os manifestantes e atuado nas comunidades periféricas. Cotidianamente, a polícia tem institucionalizado práticas como intimidação, assédio, ameaças contra os familiares, além de execuções extrajudiciais.

Segundo relatório divulgado pela Anistia Internacional⁶, desde de 2000 os agentes estatais jamaicanos executaram cerca de 3 mil pessoas, sendo a maioria das vítimas jovens negros moradores de periferia.

MÉXICO

Os Estados Unidos Mexicanos, também conhecido como México, é uma república constitucional federal localizada na América do Norte, tem seu território de quase dois milhões de quilômetros quadrados limitados pelos Estados Unidos da América ao norte, ao sul e oeste pelo oceano pacífico, a sudeste pela Guatemala, Belize e pelo Mar do Caribe e a leste pelo Golfo do México. É o quinto maior país das Américas e o 14º maior país independente do

⁶ANISTIA INTERNACIONAL (Org.). **Esperando em vão: execuções extrajudiciais cometidas pela polícia e a longa luta dos parentes por justiça.** Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/jamaica-taticas-policiais-ilicidas-alimentam-taxas-de-homicidios-e-semeiam-cultura-medo/>>. Acesso em: 28 maio 2017.

mundo. Tem cerca de 119 milhões de habitantes (mestiços, indígenas, brancos e mulatos), sendo o 11º país mais populoso do mundo e o mais populoso país da hispanofonia. Possui trinte e um estados e um distrito federal, sendo o segundo país em população e PIB da América Latina, sendo superado apenas pelo Brasil, em ambos os casos. Falam o espanhol mexicano e mais 67 línguas indígenas, entretanto, não têm um idioma oficialmente reconhecido. A religião principal do país é o catolicismo (82,7%).

O México vive um momento político comandado pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI), membro da Internacional Socialista, com a eleição de um representante para governante em 2012 que está no comando até os dias de hoje, partido que tem uma posição social-democrata.

As questões raciais no México são tão gritantes que em outros países, pois enfrentam muitos tipos de racismo e de discriminação, os indígenas, os negros, as mulheres, os pobres, todos sofrem discriminação forte no México. Os investimentos em educação são muito mais altos em áreas predominantemente mestiças, do que em áreas que têm negros e indígenas. Existem expressões utilizadas pelos mexicanos como “você parece índio” ou quando um bebê nasce com tom de pele mais escuro, dizem “branqueará”, são expressões de racismo escandalosas. Logo, enfrentam problemas como 80% da população indígena faz parte da linha de pobreza, não existem leis de efetivação dos direitos dos indígenas e muito menos leis que reconhecem a existência de população negra no país.

Vale ressaltar que ainda existem dados pesadíssimos sobre a juventude mexicana, pois 35% da população é jovem, sete milhões não estudam e nem trabalham, dez milhões tem idade para estar na escola ou na universidade, mas não estão. 658% dos desempregados são jovens, um em cada três vivem em situação de pobreza, mais de seis milhões têm envolvimento com o narcotráfico, 60% dos presidiários são menores de 30 anos e 220 mil jovens emigram todos os anos.

Links úteis:

‘El racismo en México se suma a otras formas de desigualdad’: Federico Navarrete.

Disponível em: <<http://aristeguinoticias.com/1007/lomasdestacado/el-racismo-en-mexico-se-suma-a-otras-formas-de-desigualdad-federico-navarrete/>>

Racismo.

Disponível em: <http://www.imdhd.org/doctos/Fo_Racismo.pdf>

Racismo y discriminacion en México.

Disponível em: <<http://www.ilustrados.com/tema/5048/Racismo-discriminacion-Mexico.html>>

En México persiste la discriminación

Disponível em: <<http://www.excelsior.com.mx/nacional/2014/09/17/982121>>

La difícil realidad de la juventud mexicana

Disponível

em:

<<http://noticias.universia.net.mx/actualidad/noticia/2014/08/14/1109798/dificil-realidad-juventud-mexicana.html>>

NICARÁGUA

A Nicarágua, oficialmente República da Nicarágua, é um país da América Central. O país alcançou sua independência da Espanha em 1821 e, desde tal fato, passou por períodos de instabilidade política, ditadura e crises que levaram à Revolução Sandinista de 1960 e 1970. A Nicarágua é uma república democrática representativa e tem passado por um crescimento econômico e estabilidade política nos últimos anos. Desde 2007, Daniel Ortega tem sido o presidente.

A população da Nicarágua é estimada em 6.038.652 habitantes, com cerca de 69% da população mestiça, 17% pelos povos brancos de origem europeia, 5% é composta de índios e 9% negros. Quanto a religião, aproximadamente 80,6% corresponde ao Cristianismo (católicos 56,4%, protestantes 20,2%, Morávio 2,1% e Testemunhas de Jeová 1,9%), outras 3,4%, irreligioso 16,0% - dados de 2003.

A economia do país é predominantemente agrícola (culturas e pecuária), além disso, possui depósitos de ouro, prata, sal e cobre. Os principais produtos comerciais agrícolas são: café, algodão e banana. Em 2009, o setor turístico na Nicarágua cresceu em 9,8% em relação aos anos anteriores. A maioria dos turistas que visitam a Nicarágua são dos Estados Unidos, América Central, América do Sul (sobretudo Brasil e Argentina) e Europa (países Escandinavos, como Dinamarca e Noruega).

A Nicarágua tem 2,7 milhões de crianças e adolescentes, onde cerca de um milhão dessa população são crianças e jovens que vivem na pobreza. Nos últimos anos, o país vem enfrentando um aumento na criminalidade e violência, causados principalmente por conta do tráfico de drogas. Ademais, a responsabilidade penal juvenil na Nicarágua corresponde a 13 anos de idade, já a maioridade penal é de 18 anos.

Links úteis:

Nicarágua: Polícia reponde rápido à ameaça de gangues de jovens

Disponível em: <<https://dialogo-americas.com/pt/articles/nicaragua-policia-reponde-rapido-ameaca-de-gangues-de-jovens>>

América Latina nunca teve tantos jovens, mas não aproveita impulso

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/22/internacional/1437565216_070158.html>

Projeto leva educação a áreas remotas da Nicarágua

Disponível em: <<http://porvir.org/projeto-leva-educacao-areas-remotas-da-nicaragua/>>

Encontro na Nicarágua reforça resposta à droga e à criminalidade na América Central

Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2009/07/02-encontro-na-nicaragua-reforca-resposta-a-droga-e-a-criminalidade-na-america-central.html>>

PANAMÁ

Os povos de raízes genealógicas africanas chegaram ao Panamá igualmente aos outros países da América: por meio da escravização. Nesse país, com o fim de construir o Canal artificial que liga o oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, se justificou, como uma das razões, a objetificação de seres humanos.

Seguinte a esse contexto, as instituições do Panamá já aprovaram uma Lei em maio do ano 2000 que instituiu *El Dia Cívico y de Conmemoración de La Etnia Negra* para enaltecer a sua importância para a cultura e o desenvolvimento. Outrossim, criaram em 2016 a *Secretaria Nacional para el Desarrollo de los Afropanamenos*, em razão de que o país, cuja capital é conhecida como a “Dubai Latina”, tem sua população negra majoritariamente vivendo em situação econômica de baixa renda, em condições precárias de trabalho e condições educacionais insuficientes.

Diante disso, episódios como problemas para matricular os filhos em escolas por conta de características como o cabelo e a fé espiritual/religiosa. No intuito de combater esse tipo de discriminação, existe a Comisión Nacional contra la Discriminación, mas não existe uma norma que penalize essa conduta. Ademais, é importante ressaltar que o Panamá assinou em 2014, mas não ratificou o acordo sobre discriminação e racismo da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Links úteis:

Conhecida como a 'Dubai Latina', Cidade do Panamá mostra ser mais que uma escala.

Disponível em: <<http://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,conhecida-como-a-dubai-latina-cidade-do-panama-mostra-ser-mais-que-uma-escala,838342>>.

Escuela pública en San Miguelito le negó cupo a un niño rasta.

Disponível em: <http://www.tvn-2.com/nacionales/Escuela-publica-San-Miguelito-rasta_0_4685531498.html>.

Denuncian discriminación de afropanameños en sistema educativo.

Disponível em: <<http://www.hispantv.com/noticias/panama/338441/denuncian-discriminacion-afrodescendientes-educacion-publica>>.

PARAGUAI

A república do Paraguai é estruturada sobre um regime presidencialista fundada com base na democracia e na divisão dos poderes, tendo a sua constituição sido promulgada em agosto de 1992. Situado na América Latina, o país conseguiu conservar muitos dos costumes indígenas, sendo o guarani reconhecido como idioma oficial e largamente utilizado pela população.

Após a independência da Espanha, em 1811, o país foi governado por vários ditadores que adotaram políticas protecionistas e alavancaram o desenvolvimento da região, ameaçando os interesses britânicos e transformando o pequeno país em uma potência econômica. Todavia, depois da sangrenta guerra que vitimou boa parte da população paraguaia e contou com a participação do Brasil, o país nunca mais conseguiu se reestabelecer.

Hoje o país integra o Mercosul, junto com o Uruguai, a Argentina e o Brasil, no entanto, ainda apresenta um baixo desenvolvimento humano, uma alarmante desigualdade social e uma economia instável baseada majoritariamente no setor primário.

Infelizmente, o Paraguai se notabilizou no futebol pela maneira racista como tem tratado alguns jogadores. Constantemente, em jogos da Libertadores, a torcida tem se referido aos jogadores brasileiros como “ macacos”, desrespeitando, totalmente a beleza do futebol, os direitos humanos e o respeito à dignidade dos profissionais. Esses casos têm levado alguns técnicos brasileiros – como Paulo Autuori – a exigir punições proporcionais da Conmebol.

Não obstante, os movimentos sociais têm sido reprimidos veementemente por parte do Estado e da Polícia Nacional. Assim como em outros países, não se vê um preparo das instituições de segurança para lidar de forma não violenta com as manifestações populares.

PERU

A República do Peru é um país na costa oeste da América Latina cuja capital é Lima. O país possui 31 milhões de pessoas de várias etnias (especialmente ameríndios, europeus, africanos e asiáticos), cuja religião majoritária é o catolicismo (81,3%). O país é considerado “em desenvolvimento” e tem um nível de pobreza de 34%. O idioma oficial é espanhol, mas parte considerável da população fale Quichua e outras línguas indígenas.

Os ameríndios descendentes dos incas representam grande parte da população, embora ainda assim sofram com problemas de discriminação e racismo. Os afro-peruanos não são oficialmente considerados como grupo cultural distinto no país, ainda que pesquisas independentes estimem que eles representem entre 6% e 10% da população. A última pesquisa estatal que incluía “afro-peruanos” dentre as suas variáveis foi o censo de 1940. Desta forma, quando se fala em racismo no Peru, logo se pensa nas questões dos ameríndios, e não dos negros.

Todavia, estudiosos apontam que esse é um tipo de discriminação, pois mesmo que não se fale tanto em casos de racismo contra negros, eles existem. Segundo o Banco Mundial, 70% dos afro-peruanos que adoeceram não buscaram cuidados médicos devido à falta de acesso ou por medo de discriminação. Além disso, 26% das crianças negras não estão matriculadas na escola.

Por volta de 2007, a mídia do país noticiou uma série de casos de discriminação por parte de estabelecimentos comerciais. O *Café del Mar* chegou a ser fechado por 60 dias e multado em 76.000 dólares por ter negado a entrada de vários clientes negros. Ainda nesse ano, a exclusão dos afro-peruanos veio a tona após um terremoto de magnitude 8.0 que matou mais de 500 pessoas, feriu mais de 1000 e destruiu 34.000 casas, pois no processo de recuperação o governo negligenciou completamente essa população – retratando os afro-peruanos como saqueadores e ladrões.

Ainda segundo o LUNDU, O *Centro de Estudios y Promoción Afroperuanos*, a metade dos negros no país já foi insultado na rua ao menos uma vez, e um em cada quatro já se sentiu discriminado em lugares públicos.

Links úteis:

En Perú, el negro es un color invisible

Disponível

em:

<http://internacional.elpais.com/internacional/2013/10/13/actualidad/1381647098_229844.html>

LUNDU Centro de Estudios y Promoción Afroperuanos

Disponível em: <<http://www.lundu.org.pe/>>

Beyond the Invisible: Afro-Peruvians - Past, Present and Future

Disponível em: <<http://projectperu15-1.wixsite.com/beyondtheinvisible>>

World Directory of Minorities and Indigenous Peoples

Disponível em: <<http://minorityrights.org/minorities/afro-peruvians/>>

REPÚBLICA DOMINICANA

A República Dominicana, tal qual o Haiti, faz parte da ilha de Hispaniola, sendo o país da parte leste (e o Haiti da parte oeste). Assim como o país com quem compartilha território, possui cerca de 10 milhões de habitantes. Além do mais, a República Dominicana tem uma economia pujante, sendo a 2ª maior da América Central, de modo que há um nítido contraste com seu vizinho, o Haiti. Trata-se de uma república presidencialista cujo atual presidente é Danilo Medina, do Partido da Libertação Dominicana, que assume uma postura social-liberal, de centro-esquerda.

Apesar de aparentar certo progressismo, o partido que comanda o país, segundo consta, teria procedido com uma aliança junto ao Partido Conservador, o qual é associado às elites econômicas antiaitianas e, por consequência, restringiram o fluxo migratório desta população vizinha – notadamente, de maioria negra.

Um franco exemplo deste racismo institucional foi a decisão da mais alta corte do país – contrariando sua própria constituição – de retirar a cidadania daqueles que nasceram no território dominicano, porém são descendentes de haitianos negros sem documentos que entraram no país desde 1929. Estima-se que 250 mil pessoas hajam perdido sua cidadania, ou seja, por volta de 2,5% da população.

Links úteis:

“Racismo de Estado en República Dominicana”

Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/opinion/Racismo-de-Estado-en-Republica-Dominicana-20150711-0055.html>>

“Si eres blanco ‘los dominicanos no somos racistas’, si eres negro...”

Disponível em: <<http://www.losmulatos.com/si-eres-blanco-los-dominicanos-no-somos-racistas-si-eres-negro/>>

Racismo é lei na República Dominicana.

Disponível em: <<http://www.olharomundo.com.br/racismo-e-lei-na-republica-dominicana/>>

SANTA LUCIA

Santa Lucia é um país insular das Pequenas Antilhas, no Caribe, foi nomeado por Cristóvão Colombo em 1502. Tem como idioma principal o inglês, mas também falam crioulo de Santa Lucia, é um país que tem como sistema governamental a monarquia constitucional, com 617km² e cerca de 165 mil habitantes, sendo estes 90,5% afro-americanos, 5,5% euroafricanos, 3,2% indianos e 0,8% europeus meridionais. A sua religião principal é a cristã, com 96% da população adepta, sendo 78% deste percentual católicos e 21% protestantes.

É um país extremamente violento, tanto aparecendo em críticas sobre a quantidade de assassinatos que ocorre por ano, quanto por crimes marítimos como a pirataria, é o 10º país mais perigoso maritidamente falando do mundo. A grande culpada do aumento da violência na ilha é a enorme quantidade de jovens desempregados, que buscando sair da miséria se juntam em grupos e atacam e roubam comerciantes europeus, culpabilizando por seus atos os conhecidos como “békés”, descendentes dos antigos escravagistas europeus que os grupos criminosos afirmam dizer que controlam a economia do país.

Links úteis:

O contexto da juventude na América Latina e no Caribe: as grandes interrogações

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000500008>

“Saint Lucia”

Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Saint_Lucia>

“St. Lucia ranked in top 10 most dangerous cruise destinations in the world”

Disponível em: <<https://www.stlucianewsonline.com/st-lucia-ranked-in-top-10-most-dangerous-cruise-destinations-in-the-world/>>

“Situação inquietante na ilha caribenha de Santa Lúcia”

Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/situacao-inquietante-na-ilha-caribenha-de-santa-lucia/>>

SÃO CRISTOVÃO E NEVIS

A Federação de São Cristóvão e Nevis é um país do Caribe formado por duas ilhas, a de São Cristóvão e a de Nevis, cuja capital é Basseterre. O país faz parte da Comunidade Britânica de Nações, uma organização internacional formada pelos países do antigo Império Britânico

(com exceção de Ruanda e Moçambique), por isso adota o monarca britânico mas tem seu próprio chefe de Estado.

Sua população é formada 75,1% por descendentes de africanos, 12,3% por afro-europeus e 5,3% por mestiços. As religiões predominantes são o catolicismo e o protestantismo. A língua oficial do país é o inglês, mas o crioulo também é bastante falado.

Links úteis:

St. Kitts & Nevis One Federation

Disponível em: <<https://www.facebook.com/684497831635771/videos/850287395056813/>> (olhar os links abaixo do vídeo)

SÃO VICENTE E GRANADINAS

São Vicente e Granadinas é signatário da *CARICOM Youth Development Action Plan 2012-2017*⁷, tal como, do *The Commonwealth Plan of Action for Youth Empowerment (PAYE) 2006-2015*⁸. De certa forma, ser signatário de acordos tão importantes passa a ser um contrassenso a partir do momento em que se percebe o quão foi deixada de lado as leis nacionais direcionadas a essa parcela da população. A política nacional de juventude desse país que precisaria ser revisada a cada três anos, desde que instaurada em 1996, nunca passou por uma reavaliação.

Nesse sentido, um relatório da UNFPA sobre a política para juventude de São Vicente e Granadinas, em 2011, observou que os esforços estavam direcionados à educação, emprego, saúde, HIV/AIDS, saúde sexual e reprodutiva e violência de gênero. O *Ministry of National Mobilization, Social Development, Family, Gender Affairs, Persons with Disabilities and Youth*⁹ chegou a gastar US\$1 milhão em políticas relativas a juventude. Contudo, como se pode perceber, não há um foco em relação à igualdade racial, isso pode se dar em razão da maioria negra da população.

O país também possui um Conselho Nacional da Juventude, o *National Youth Council of Saint Vincent and the Grenadines*¹⁰ cujos princípios são a autonomia, a independência política e os direitos humanos. Esse conselho nacional, assim como acontece com Trinidad e

⁷Plano de Desenvolvimento da Juventude da CARICOM. (Tradução livre)

⁸Plano de Ação para Empoderamento da Juventude da Comunidade das Nações. (Tradução Livre)

⁹Ministério da Mobilização Nacional para o Desenvolvimento Social, a Família, as Questões de Gênero, Pessoas com Deficiência e Juventude (Tradução Livre)

¹⁰Conselho Nacional da Juventude de São Vicente e Granadinas (Tradução Livre)

Tobago, possui representação ativa no *Commonwealth Youth Council*¹¹ e no *CARICOM Youth Ambassadors*¹².

A maior parte da população de São Vicente e Granadinas é negra. A menor parte é formada por descendentes de colonos ingleses e alguns ameríndios. Apesar da aparente uniformidade, são diferenciados os “Caribenhos puros” e aqueles que se miscigenaram em casamentos entre negros e indígenas.

Links úteis:

Saint Vincent and the Grenadines.

Disponível em: <<http://www.youthpolicy.org/factsheets/country/saint-vincent-and-the-grenadines/>>.

Youth on the Bloc Survey in St. Vincent and Grenadines.

Disponível em: <http://www.youthpolicy.org/wp-content/uploads/library/2011_UNFPA_Saint_Vincent_Youth_Survey_Eng.pdf>.

National Youth Council of St Vincent and the Grenadines.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/NYCSVG>>.

World Directory of Minorities and Indigenous Peoples.

Disponível em: <<http://minorityrights.org/country/st-vincent-and-the-grenadines/>>.

SURINAME

O Suriname é um país cuja colonização foi empreendida pelos Países Baixos, por isso, não podem, rigorosamente, ser considerado um país latino, uma vez que a língua oficial do estado é o holandês. Esta pequena nação se localiza de forma fronteira com o norte do Brasil e entre as duas Guianas. Há pouco mais de 560 mil habitantes.

Os *maroons*, que são basicamente populações quilombolas descendentes de escravos africanos que conseguiram se abrigar no interior do país, vivem no país num percentual de 21,7%, enquanto os crioulos constituem 15,7% da população do país.

Como não poderia deixar de ser, a população surinamesa negra sofre os reflexos de uma cultura herdeira do intenso processo de escravidão que construiu historicamente as etnias do país. A população *saramanka*, a qual está inserida na composição quilombola acima mencionada, construiu-se a partir das revoltas e acordos com o governo holandês.

¹¹Conselho Jovem da Comunidade das Nações (Tradução Livre)

¹²Jovens Embaixadores da CARICOM (Tradução Livre)

Entretanto, durante os anos 60, passaram a ser perturbados, tendo terras desapropriadas em benefício de multinacionais. Desde 1975, esta minoria resistente começou a sofrer com políticas de estado que visavam a acabar com sua autonomia e modo de vida, de tal forma que culminou numa guerra civil entre os anos de 1986 e 1992, sob o comando do ditador Dési Bouterse, o qual voltou à presidência desde 2010.

Links úteis:

“Racismo e raças”

Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/r/racismo-e-racas>>

“In Babel of Tongues, Suriname Seeks Itself”

Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/03/23/world/americas/23suriname.html>>

TRINIDADE E TOBAGO

Oficialmente, a República de Trinidad e Tobago possui uma *National Youth Policy*¹³ planejada do ano de 2012 ao presente ano de 2017. Durante esse mesmo período vigora *CARICOM Development Action Plan*¹⁴, no qual a Comunidade de países do Caribe mostra suas preocupações com o futuro da juventude caribenha e traça um norte para as políticas públicas da CARICOM. Seguinte a isso, o país deve ter um planejamento atualizado de políticas públicas para os jovens entre os anos de 2017 a 2022.

Além disso, em Trinidad e Tobago existe um *Ministry of Gender, Youth and Child Development*¹⁵ que tem a função de promover políticas públicas para jovens homens e mulheres. Nessa perspectiva, segundo o *Draft Estimates of Expenditure for 2014*¹⁶ esse Ministério fez investimentos na ordem de US\$32,7 milhões.

Outrossim, o país ainda possui o *National Youth Council of Trinidad and Tobago (NYCTT)*¹⁷. Esse Conselho foi um dos fundadores do *Caribbean Regional Youth Council*¹⁸ onde tem uma representação ativa. Inclusive, em janeiro do corrente ano, Nikoli Edwards, um jovem negro de 25 anos, se tornou o mais jovem senador temporário do Poder Legislativo na República de Trinidad e Tobago.

¹³Política Nacional da Juventude (Tradução livre).

¹⁴Plano de Ação para o Desenvolvimento da CARICOM (Tradução livre).

¹⁵Ministério de Desenvolvimento para questões de Gênero, Infância e Juventude

¹⁶Estimativa Prévia de Investimento Público (Tradução livre)

¹⁷Conselho Nacional da Juventude de Trinidad e Tobago (Tradução livre)

¹⁸Conselho Regional da Juventude do Caribe (Tradução livre)

Todavia, nem o Plano de Ação para o Desenvolvimento da Juventude da Comunidade Caribenha, nem a Política Nacional para Juventude fazem qualquer menção mais enfática em relação ao racismo. O primeiro, chega a especificar o combate à discriminação de gênero, fato bastante positivo, contudo deixa de abraçar um norte para as políticas públicas voltadas ao jovem negro ou negra. Saliente-se que a população de Afro-Trinitinos chega a 36,3% do total.

Diante disso, permeia um cenário de opressão contra as pessoas afrodescendentes. Isso porque, apesar dos partidos políticos terem uma raiz étnica e se revesarem no poder desde a década de 1990, cada um dos governos sempre responsabilizou um determinado grupo social pelas elevadas taxas de homicídio que o país sustenta: Trinidad e Tobago, consoante ao Global Study on Homicide do ano de 2013, tem a 12ª maior quantidade de homicídios no mundo.

Essa parcela da sociedade, já rotulada pelo Primeiro-ministro como “grupo de bandidos”, trata-se de jovens negros que moram nas áreas historicamente pobres de Porto da Espanha, a capital da nação Trinitária-tobaguense. Nessa lógica, o ex-Ministro da Segurança Nacional, trouxe a confirmação desse contexto histórico de exclusão social oriundo da elite que dominava essa república no seu período colonial: a maior parte desses homicídios acontece entre afrodescendentes que, batendo a triste porcentagem de 72,3% do total de assassinados terem a pele negra; além de que os Afro-Trinitinos compõem a maior parte de apenados no sistema penitenciário¹⁹.

Links úteis:

National Youth Policy

Disponível em: <http://www.youthpolicy.org/national/Trinidad_Tobago_2012_National_Youth_Policy.pdf>.

Draft CARICOM Youth Development Action Plan (CYDAP).

Disponível em: <http://www.youthpolicy.org/wp-content/uploads/library/2013_CARICOM_CYDPA_Draft_Eng.pdf>.

ESTIMATES OF EXPENDITURE FOR THE FINANCIAL YEAR.

Disponível em: <http://www.youthpolicy.org/library/wp-content/uploads/library/2014_TT_Budget_Estimates_Expenditure_Eng.pdf>.

Youth Council leader becomes youngest Trinidad and Tobago senator. 2017.

Disponível em: <<http://thecommonwealth.org/media/news/youth-council-leader-becomes-youngest-trinidad-and-tobago-senator>>.

Transnational Anti-Black Racism and State Violence in Trinidad. 2015.

¹⁹DYLAN KERRIGAN. Cultural Anthropology. **Transnational Anti-Black Racism and State Violence in Trinidad.** 2015. Disponível em: <<https://culanth.org/fieldsights/692-transnational-anti-black-racism-and-state-violence-in-trinidad>>. Acesso em: 28 maio 2017.

Disponível em: <<https://culanth.org/fieldsights/692-transnational-anti-black-racism-and-state-violence-in-trinidad>>.

URUGUAI

A República Oriental do Uruguai foi por muito tempo uma colônia espanhola, alcançando a sua independência no ano de 1828. O país faz fronteira com Estados como o Brasil e a Argentina, e é considerado um dos economicamente mais bem desenvolvidos da América do Sul. É importante ponderar que o Estado uruguaio inovou em muitos aspectos, sendo pioneiro na América do Sul em medidas que promovem a democracia e a ampla efetivação de direitos civis.

Contudo, muito embora esses inúmeros avanços, a desigualdade racial é um problema que assola o país, porém não de forma explícita, mas sim institucional. Atualmente, 8,1% dos habitantes do país são negros, no entanto, dentre os beneficiários do Cartão Social²⁰ do país, o número de pessoas negras representa 26%. Além disso, 42% dos afro-uruguaianos tem pelo menos uma necessidade básica insatisfeita, enquanto para o restante da população o número é de 22%.

Há de se falar, ainda, do tratamento conferido aos jovens em conflito com a lei. Em 2011, um sistema de internação de menores cheio de falhas acabou por possibilitar muitas fugas, as quais, aliadas a uma espetacularização fomentada pela mídia sobre crimes cometidos por jovens, passaram a motivar uma campanha pela redução da maioridade penal. No entanto, a proposta foi barrada em plebiscito popular ocorrido em 2014, mantendo a maioridade penal nos 18 anos.

Links úteis:

“Estrategia por la vida y la convivencia” – documento produzido pelo governo uruguaio em 2012, famoso por instituir a atual política do país a respeito da maconha:

Disponível em: <<https://www.minterior.gub.uy/index.php/documentos-y-legislacion/reglamentos-y-documentos/588-estrategia-por-la-vida-y-la-convivencia>>

“Maioridade Penal: o que aprender com o Uruguai”.

Disponível em: <<http://outraspalavras.net/brasil/majoridade-penal-que-aprender-com-o-uruguai/>>

²⁰O cartão denominado de “*Tarjeta Uruguay Social (TUS)*” é fornecido às pessoas de baixa-renda para que possam obter auxílio financeiro estatal.

VENEZUELA

Venezuela, ou oficialmente República Bolivariana da Venezuela, é um país da América localizado na parte norte da América do Sul, constituída por uma parte continental e um grande número de pequenas ilhas no Mar do Caribe, cuja capital e maior aglomeração urbana é a cidade de Caracas. Possui uma área de 916 445 km², sendo o 32º maior país no mundo em território e sua divisão administrativa se faz em 23 estados com cidades importantes no contexto nacional, a exemplo temos Caracas, Barcelona, Valencia, Barquisimeto e Ciudad Guayana, Tucupita. Além disso possui o clima tropical, o que influencia diretamente nos recursos naturais e na economia, é considerada uma nação diversa, com uma fauna diversificada e uma grande variedade de habitats protegidos. As cores da bandeira venezuelana são o amarelo, azul e vermelho, nessa ordem: o amarelo representa a riqueza da terra, o azul o mar e o céu do país, e o vermelho o sangue derramado pelos heróis da independência.

Suas fronteiras são delimitadas a norte com o Mar do Caribe, a oeste com a Colômbia, ao sul com o Brasil e ao leste com a Guiana, com quem mantém disputas territoriais. Através das suas zonas marítimas, tem soberania sobre 71.295 km² de mar territorial, 22.224 km² na zona contígua, 471.507 km² do Mar do Caribe e o Oceano Atlântico sob o conceito de zona econômica exclusiva, e 99.889 km² de plataforma continental. Esta área marinha faz fronteira com treze estados soberanos, sendo Trinidad e Tobago, Granada, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Barbados alguns deles.

Sua população é estimada em 31 703 499 habitantes e no ano de 2016 foi estimada a densidade demográfica em 43,64 hab./km². A população é bem característica, ao mesmo tempo que bastante diversa, sendo composto por diferentes etnias, tais como de eurameríndios 67%, europeus ibéricos 21%, afro-americanos 10%, ameríndios 2%, de acordo com as pesquisas. Socialmente pode-se destacar características importantes como a religião predominantemente cristã 92,7% (católicos), enquanto as outras representam aproximadamente 7,3% da população. Outros números importantes fazem referência a qualidade de vida dos venezuelanos, que logo ao nascer têm uma expectativa de vida de 74,2 anos (Pnud 2014), o IDH é considerado elevado e de acordo com o mesmo senso demarca IDH: 0,762, com o índice de desigualdade social (GINI) classificado como médio, concernente a dados de 2013, correspondendo ao valor de 44,8. A renda per capita é por volta de US\$ 12.050 (estimativa 2015), enquanto o nacional varia próximo de US\$ 480 bilhões.

Por último, porém não menos importante, outro dado a ser considerado é a taxa de analfabetismo do país, com dados mais atualizados, que corresponde a cerca de 4,4% da população venezuelana.

O país é amplamente conhecido por suas vastas reservas de petróleo, pela diversidade ambiental do seu território e por seus diversos recursos naturais, dessa forma, a economia do país está embasada em setores importantes, como: produtos agrícolas: cana-de-açúcar, banana, abacaxi, milho, arroz, laranja, sorgo, mandioca; pecuária: bovinos, suínos, caprinos e aves; mineração: petróleo (principal), gás natural, carvão mineral, diamante, ouro, bauxita e minério de ferro; indústria: refino de petróleo, metalúrgica, siderúrgica, alimentícia e química.

O território venezuelano foi colonizado pelo Império Espanhol em 1522, apesar da resistência dos povos nativos. Em 1811, tornou-se uma das primeiras colônias hispano-americana a declarar a independência, mas que apenas foi consolidada em 1830, quando a Venezuela deixou de ser um departamento da Grã-Colômbia. Durante o século XIX, o país sofreu com instabilidade política e autocracia, dominado por caudilhos regionais até meados do século XX. Desde 1958, houve uma série de governos democráticos.

No entanto, choques econômicos nas décadas de 1980 e 1990 culminou em várias crises políticas, como os motins mortais durante o Caracazo de 1989, duas tentativas de golpe em 1992, além do impeachment do presidente Carlos Andrés Pérez por desvio de fundos públicos em 1993. O colapso da confiança permitiu que Hugo Chávez ganhasse força. Ele criou o conceito de "Revolução Bolivariana" ao aprovar uma nova constituição em 1999. Atualmente o país possui um sistema de governo presidencialista e o líder político é Nicolás Maduro, presidente eleito desde 2013. O país enfrenta graves problemas sociais e econômicos, tais como a inflação (que é a mais alta do mundo), escassez de produtos básicos nos mercados, alta criminalidade e censura da imprensa. Quanto as relações globalizadas, o país mantém relações com algumas organizações mundiais, bem como: Banco Mundial, FMI, Grupo do Rio, o Mercosul, OEA, ONU, OMC e Opep.

Sendo um país com população majoritariamente mestiça, ainda existe muita discriminação, principalmente, partindo das classes mais altas da sociedade, para as menos abastadas, que é composta por ameríndios e negros. A juventude está inserida nesse contexto, pois mais de 1,7 milhões de jovens não frequentam instituições de ensino, além de existir uma taxa elevada de maternidade juvenil. Todos os fatores contribuem para a segregação social dos menos favorecidos.

Links úteis:

Na Venezuela, 1,7 milhão de jovens não estudam nem trabalham

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/mundo/na-venezuela-17-milhao-de-jovens-nao-estudam-nem-trabalham/>>

“Venezuela, mestiza pero profundamente racista”

Disponível em: <<http://elestimulo.com/climax/la-venezuela-multicultural-aun-esconde-racismo/>>

“Racismo e discriminação na Venezuela moderna”

Disponível em: <<https://resistir.info/venezuela/racismo.html>>